

ARQUEOLOGIA DA CASA DE APOSENTADORIA, PENEDO, ALAGOAS

Scott Joseph Allen
Flávio Aguiar Moraes
Waldimir Maia Leite Neto
Karina Lima de Miranda Pinto

RESUMO

A cidade de Penedo foi fundada durante a segunda metade do século XVI e subsequentemente elevada ao nível de Vila (1636), mantendo a sua importância no comércio da região até os dias atuais. Seu centro histórico consta nos livros de tombo em nível nacional, estadual e municipal, devido particularmente, mas não exclusivamente, às fachadas coloniais do século XVIII. Reformas arquitetônicas coordenadas pelo Programa Monumenta em Penedo, Alagoas, em 2008, proporcionaram a oportunidade realizar as primeiras escavações num centro urbano no Estado de Alagoas. O foco dos estudos arqueológicos foi a Casa de Aposentadoria, apesar de que também foram realizadas prospecções e monitoramento em diversas praças públicas do centro histórico. A localização desse prédio de Câmara – Cadeia colonial chama muita atenção pois se acredita que ocupa o mesmo espaço que o antigo Forte Maurício, asserção com certa credibilidade científica. Este trabalho apresenta os resultados preliminares das escavações realizadas nesse local.

PALAVRAS CHAVES: Penedo, Alagoas; Arqueologia Urbana; Forte Maurício

ABSTRACT

The town of Penedo was founded in the second half of the sixteenth century, subsequently organized as a Vila in 1636, and has maintained its regional commercial importance to the present day. Its historical district is registered at the National, State and Municipal levels, particularly, but not exclusively, for its many XVIII century colonial façades. Architectural renovations coordinated by the *Programa Monumenta* in Penedo, Alagoas in 2008, provided an opportunity to conduct the first archaeological excavations in an urban setting in Alagoas. The focus of the archaeological work was directed to the *Casa de Aposentadoria*, although several other projects involving the renovation of public squares were also monitored. The location of this colonial *câmara-cadeia* (government forum and jail) calls much attention as it is believed that the Dutch built Fort Maurício on this spot in the 1630s, at the outset of their occupation of the Captaincy of Pernambuco. This report presents preliminary results on the excavations.

KEY WORDS: Penedo, Alagoas; Urban Archaeology; Fort *Maurício*

Breve História da Cidade

O Rio São Francisco começou a ser campo de exploração pelos europeus a partir do século XVI. A rota de exploração portuguesa deixou em seu rastro inúmeras cidades, e a cidade de Penedo nasceu desse movimento de expansão.

Penedo é um pólo de colonização de características próprias. Erguido em terreno fluvial que dava acesso, pela grandeza do rio São Francisco, a toda a savana sertaneja povoada de grupos indígenas de etnias tapuias. Savana esta muito propícia a função de serem estradas hídricas de penetração, inicialmente das bandeiras e depois, no decurso do século, dos colonos povoadores. (...) Os arredores do Penedo, quer do lado sergipano, quer do lado alagoano-pernambucano, se constituiu logo em campo de pastagens naturais para a criação bovina e cavalar (LINDOSO, 2000: 39).

A exploração das terras alagoanas se deu por Duarte Coelho, donatário da capitania de Pernambuco, em meados do século XVI. “Assumindo o comando de sua capitania, fez a viagem de reconhecimento de seus limites, partindo das margens do rio Igarauçu ao norte, do rio São Francisco ao sul” (MÉRO; 1994:31). As expedições eram implementadas com o objetivo de reconhecimento da região e principalmente com o objetivo de proteger o território colonial de invasores. Frei Vicente de Salvador relatou que Duarte Coelho desceu o litoral sul comandando uma expedição contra os corsários franceses (PRADO, 1941). Os franceses vinham em busca do pau-brasil, e sua vinda para o sul da capitânia era motivada por fugas de expedições Guarda Costa instauradas pelo domínio português. Alguns se instalaram na região de Penedo conquistando os nativos e criando um entreposto para pirataria do pau-brasil (MERO, 1994). Há menção de três pontos das rotas dos corsários franceses dentro do território do atual Estado de Alagoas: Coruripe, Marechal Deodoro, no conhecido ponto turístico Praia do Francês, e Penedo.

Não se sabe com exatidão a formação inicial do povoado que se tornaria Penedo, mas o que se sabe é que em 1560 Duarte Coelho fundou uma feitoria sendo essa data comumente citada como o nascimento da cidade. A sua elevação à condição de Vila ocorreu em 12 de Abril de 1636, porém um ano depois Penedo foi invadido pelos holandeses. O projeto de conquista empreendido pela Companhia das Índias Ocidentais pretendia ampliar sua área de abrangência exploratória e comercial. Os holandeses permaneceram na



região durante oito anos e, “em chegando Maurício a Penedo, vilazinha às margens do São Francisco, á seis léguas do mar, julgou o lugar idôneo para fazer progresso no território inimigo, mandou construir ali o forte que lhe tem o nome e outro junto à barra do rio” (figura 1) (BARLEUS 1647:66).



Figura 1: Mapa destacando a área de Penedo no século XVII, de “Brasilia quaparte paret Belgis” (1645), por George Marcgraf, publicado em Barlaeus (1647)¹

Em setembro de 1645 tiveram início às incursões dos portugueses contra os holandeses na cidade de Penedo. A expulsão dos holandeses foi encabeçada por João Fernandes Vieira, estando este a frente de vários combates em Pernambuco. As ordens dadas pelos portugueses eram de que arrasassem as fortalezas de Porto Calvo e Penedo. Como era o último ponto fortificado ao sul da capitania, os holandeses tentaram sustentá-lo, mas puseram-se em retirada, abandonando o forte.

O século XVIII foi sinônimo de prosperidade para os habitantes de Penedo. O aumento da população trouxe consigo o apogeu do comércio, viabilizando a multiplicação de construções como templos, prédios públicos e particulares. Dentre as obras arquitetônicas surgidas neste período se destacam: a Igreja de São Gonçalo Garcia, tendo como responsável pela construção, em 1758, o coronel Manoel Martins Ramos; Igreja da Senhora das Correntes, com suas obras iniciadas no ano de 1764; Casa da Câmara, construção realizada entre os anos de 1781 e 1782; Hospital de Caridade de Nossa Senhora, fundado pelo Coronel João Pereira Alves, em fevereiro de 1770 (MÉRO 1994).

¹ Disponível na Biblioteca Nacional Digital, Portugal, Coleção Cartográfica (modificado)

Dada a sua importância histórica desde o século XVII, e constante crescimento até o segundo quarto do século XX, Penedo deverá oferecer grande potencial arqueológico para abordar diversas questões e problemas. Até o momento, a longa história de Penedo é conhecida através de documentos históricos e de seu patrimônio arquitetônico impressionante. O reconhecimento desse manancial é expresso no amplo tombamento dos bens individuais e como, *Conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico* do IPHAN.

Apesar da existência desse manancial arquitetônico, nunca houve estudos arqueológicos sistemáticos nas áreas tombadas. Um trabalho auxiliar à arqueologia, e de grande importância para a eventual arqueologia de Penedo, foi realizado pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE, sob a coordenação de Marcos Albuquerque (ALBUQUERQUE, LUCENA e SILVA, 2005). Esse estudo comparou a cartografia e iconografia seiscentista com mapas atuais e dados geodésicos obtidos em elementos da paisagem, tanto naturais quanto antrópicos. Tais técnicas são de praxe na Arqueologia Histórica (cf. BEAUDRY, 1993), mas nunca haviam sido empregadas em Penedo até então. Albuquerque e sua equipe conseguiram identificar o traçado urbano que permitiu levantar uma hipótese sobre a localização do Forte Maurício. O relatório técnico apontou a uma seqüência de atividades consideradas importantes, incluindo a busca de, “vestígios materiais que remontem à ocupação holandesa” (2005: 8). Apesar deste objetivo estar um pouco restrito em termos culturais e cronológicos, os resultados obtidos foram de grande valia para os planejamento e execução dos estudos arqueológicos aqui em discussão.

Estudos Arqueológicos

O Programa Monumenta é um programa de recuperação do patrimônio cultural urbano brasileiro, executado pelo Ministério da Cultura e financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento. De acordo com o *website* de divulgação das atividades do Monumenta, a sua atuação em Penedo inclui:²

Obras em Monumentos – Igreja Nossa Senhora da Corrente, Mercado Público, Pavilhão da Farinha, *Casa da Aposentadoria*, Igreja de São Gonçalo Garcia.

² http://www.monumenta.gov.br/site/?page_id=204



Obras em Espaços Públicos – Praça Barão de Penedo, *Praça Padre Veríssimo*, *Praça Rui Barbosa*, Rua Dâmaso do Monte, Av. Floriano Peixoto, Adro da Igreja Corrente/prolongamento da Rua 7 de setembro, *Praça Costa e Silva*, Rua Dom Jonas Batinga, Rua São Miguel, Orla de Penedo.

Além dessas atividades, o Monumenta tem tantos outros em planejamento e em diversas fases de execução. Os estudos de acompanhamento foram solicitados para as quatro obras destacadas acima. Apesar da realização do acompanhamento das reformas dessas três praças públicas, o presente texto se limita à discussão sobre a Casa de Aposentadoria. Recomenda-se ao leitor o relatório técnico para maiores informações quanto o estudo arqueológico completo (Allen et al., 2008a, 2008b).

A Casa de Aposentadoria

Informações precisas sobre o primeiro edifício a ser erguido no local após o desmantelamento do forte não foram encontradas no decorrer desse estudo. Sabe-se, porém, que para a elevação à categoria de vila, uma das primeiras preocupações do governo era a localização e a instalação da Casa de Câmara e Cadeia, do Pelourinho e da Igreja. De acordo com Salles (2003), a praça matriz abriga o primeiro prédio oficial construído no território que viria a ser o estado de Alagoas. A cadeia pública, que data de abril de 1636, foi construída por ordem do ouvidor Lourenço de Azevedo Mota. A divisão do espaço interno se dava com a divisão de três celas: uma destinada aos homens, outra às mulheres e uma para os negros. A Casa da Câmara passou a funcionar no andar superior da cadeia. Anos mais tarde, já em 1782, foi mandado edificar, vizinha à cadeia, a Casa de Aposentadoria, onde se hospedaria os representantes do governo. Apesar do nome, esse prédio nunca chegou a hospedar os ouvidores, mas continuou a servir como câmara-cadeia.

Pertinente para a interpretação das estruturas descobertas nas escavações foram informações relacionadas às reformas desse edifício. Numa dessas, promovida pelo Barão de Traipu, a cadeia e a Casa de Aposentadoria tornaram-se um único prédio. Outra reforma foi patrocinada pelo governo de Costa Rego. De acordo com o jornal, “*O Lutador*”, de 12 de junho de 1928, essas reformas foram substanciais, embora apenas internamente, conservando-se a fachada colonial externa. Em 1936, o prefeito Amarílio Sales transferiu a cadeia e transformou o prédio no grupo escolar Gabino Besouro, promovendo profundas mudanças, tanto no interior como na fachada (Salles, 2003).

Intervenções Arqueológicas na Casa de Aposentadoria

O estudo solicitado foi limitado ao acompanhamento, inclusive a realização de sondagens associadas às intervenções das obras. Ao chegar em campo, porém, ficou aparente que as áreas perturbadas pela reforma se limitava a locais bem descaracterizados. Considerou-se de grande importância realizar algumas intervenções mesmo em pontos não alvos da reforma, principalmente pelas seguintes razões:

1. A localização da Casa de Aposentadoria seria exatamente onde teria existido o Forte Maurício;
2. Após essa reforma de 2008, é bem provável que não haverá outra que proporcione a investigação do sub-piso;
3. A população em geral mostrava interesse na escavação do local.

O monitoramento arqueológico na Casa de Aposentadoria se deu em quatro áreas, com uma área acompanhada (trincheira externa Norte) e três áreas escavadas pela equipe (trincheira interna, trincheira externa Sul e a sondagem Oeste, externa). A trincheira externa Norte foi escavada atingindo dimensões de 11 metros de comprimento na direção Leste-Oeste por 40cm de largura. Na área externa do lado Sul, se realizou a abertura de uma trincheira de 4 metros de extensão no sentido Leste/Oeste, por 90cm de largura. Também se efetuou o acompanhamento na área externa do lado Oeste durante a retirada de um tronco de árvore, posteriormente dando continuidade as escavações. As duas trincheiras e uma sondagem escavadas pela equipe de arqueólogos durante os trabalhos de monitoramento tiveram o objetivo de compreender a estratigrafia da área onde se localiza a Casa de Aposentadoria e, por extensão, avaliar a viabilidade de se realizar um programa de arqueologia urbana em Penedo.

Trincheiras Norte e Sul

Resumimos aqui essas intervenções pois apesar de terem revelado informações negativas, as auxiliaram na compreensão da estratigrafia do local. No lado sul foi aberta uma trincheira com 50cm de largura, porém aos 15cm de profundidade se deparou com dois tubos de pvc (100ml de espessura) que continuava em toda área a ser escavada. Com isto, a trincheira foi ampliada em mais 40cm de largura, no sentido oposto da tubulação



encontrada e manter os mesmos 50cm de largura da área escavada. Para a ampliação, o trabalho se iniciou com a limpeza de superfície retirando blocos de rocha granítica que compunham o calçamento da área escavada. A trincheira foi delimitada em 4m de extensão por 90cm de largura. Devido à perturbação antrópica considerável (reformas), se empregou técnicas de escavação por decapagens de 10cm. A profundidade das escavações variou entre 80 e 150cm, dependendo da unidade. Por exemplo, se evidenciou a rocha matriz aos 80cm de profundidade na unidade 1, 90cm de profundidade na unidade 2 e 150cm nas unidades 3 e 4. Materiais arqueológicos diagnósticos quanto sua cronologia reforçaram a suposição da perturbação da área, sendo o contexto sedimentar característico de um aterro para fins construtivos (conta piso, enchimento, nivelamento etc.).

A trincheira Norte fora escavada parcialmente antes da instalação da equipe que acompanhou a restante da escavação. O local forneceu dados similares àqueles oriundos da trincheira Sul, excetuando materiais arqueológicos que foram escassos. Nenhuma estrutura foi observada nessas duas intervenções.



Figura 2: Trincheira Norte ao chegar em campo



Figura 3: Trincheira Externa Sul com exposição do afloramento rochoso

Trincheira Interna

A escavação no espaço interno (salão) se deu, inicialmente, com a abertura de uma trincheira de 50cm de largura por 7m de extensão (figura 4). Em virtude das diversas intervenções realizadas na Casa de Aposentadoria, bem como as evidências oriundas das duas trincheiras externas, manteve-se o critério de níveis artificiais, escavando por decapagens de 10cm, porém, sempre em observação as camadas culturais, geralmente caracterizadas por momentos de aterro.

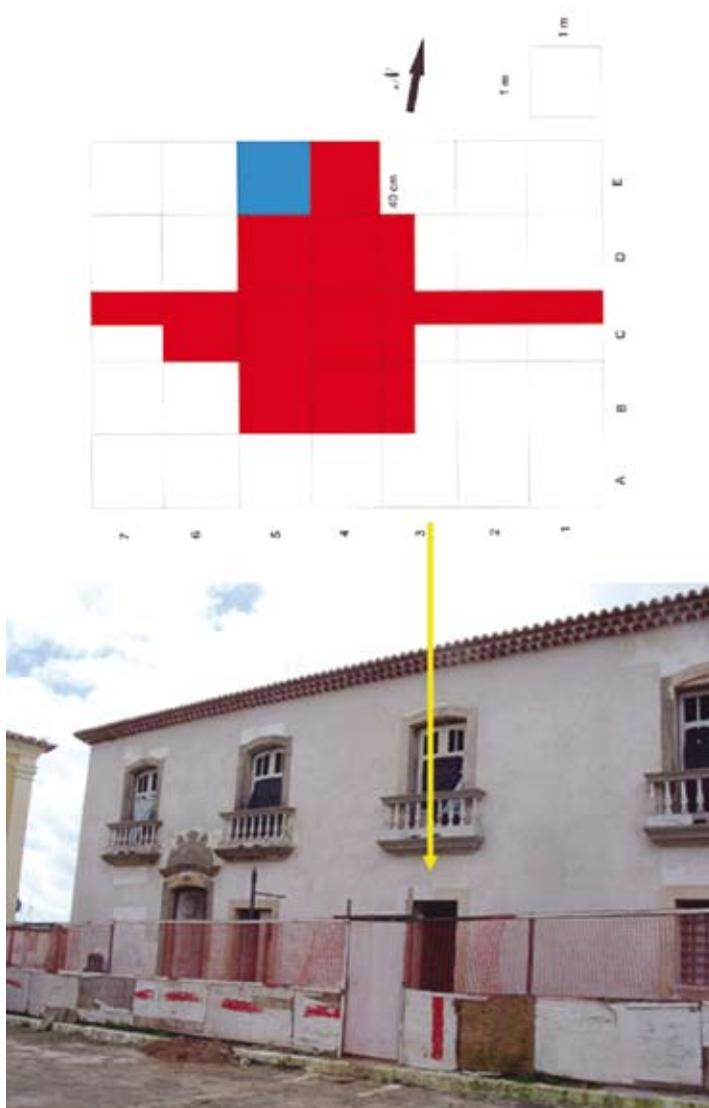


Figura 4: Orientação das unidades escavadas no salão da Casa de Aposentadoria. A porta indicada se localiza na quadra A3.



O perfil estratigráfico indicou que a 37cm de profundidade, na unidade 1C, inicia-se uma rocha arenosa, seguindo em declive na direção Oeste. Escavou-se até 80cm para confirmar que a rocha arenosa continuava e se tratava do início de um afloramento rochoso e não de um piso anterior. Uma quantidade considerável de blocos de rocha arenosa foi identificada em toda área de escavação até os 30cm de profundidade. Esses blocos são utilizados até os dias atuais nas fundações para a construção das residências.

As intervenções revelaram bastante material arqueológico e dois alicerces. O primeiro, designado Estrutura 1 (S1), segue em direção norte-sul e tem 30cm de largura, sendo expostos três metros lineares. O segundo alicerce (S2) é mais espessa que a S1 aos 66cm, e segue norte-sul até uma virada para oeste na unidade C4/C5. Foram expostos aproximadamente 3,5 metros lineares desta estrutura. Os dois alicerces são assentados na rocha matriz, ao menos a parte oeste da S2 que onde se apresenta sedimento e piçarra (sedimento argiloso com seixos) entre a rocha matriz e a estrutura.

Sondagem Oeste

Aproveitando a planejada remoção de um toco de árvore, decidiu-se para a escavação de uma sondagem em lugar que atualmente serve como uma espécie de mirante/pracinha entre o prédio da prefeitura e a Casa de Aposentadoria (figura 5). Nesse mesmo espaço se encontra atualmente uma escada colada ao prédio da prefeitura que dá acesso a via que rodeia o penedo. Essa sondagem externa Oeste teve dimensões de 2,5m de extensão por 3m de largura, chegando aos 180cm, sendo encerrada a escavação devido a questões burocráticas. A sondagem foi cercada de um murinho de tijolos e abrigado contra chuva enquanto se espera a continuação dos estudos.



Figura 5: Sondagem Oeste

Desde a primeira decapagem, essa unidade se apresentou com uma grande quantidade de materiais arqueológicos modernos (por exemplo, fiação elétrica, objetos plásticos, garrafas de refrigerante e etc.) e areia e piçarra. A mistura de materiais datados em diversas épocas, do século XVII ao XX, evidencia atividades de aterramento considerável.

A unidade revelou concentrações de blocos arenosos aos 100cm (figura 6). A primeira parecia ser um alicerce ou muro assentado acima do sedimento, porém a sua condição de conservação e o encerramento precipitado dos estudos impedem saber da sua associação cronológica bem como função. A segunda concentração, denominada Estrutura 3 (S3), é bem consolidada. Caracteriza-se por blocos arenosos, com uma fileira de blocos aparentemente talhados para formar uma estrutura proposital. Apresenta-se características da quina de um piso, ou talvez lareira, mas isso é apenas especulação. Faz-se necessário uma ampliação da escavação, pois a estrutura e uma lente de sedimento escuro e orgânico (designado V-7) prosseguem para baixo da pracinha.



Figura 6: Sondagem Oeste

Uma concentração de blocos soltos, próximo à parede sul apresenta características de ser uma área de entulho. Levantou-se a hipótese de que a concentração tenha pertencido a S3, entretanto devido as raízes do tronco houve uma bioturbação considerável no local. Possivelmente, os blocos rochosos e materiais construtivos (telha, tijolos) fizeram parte da S3, mas tombaram devido às intervenções no local. A construção do prédio da



prefeitura poderia ter causado tal perturbação. Foi revelada entre esses conjuntos de blocos rochosos e materiais construtivos, mais especificamente entre o perfil sul/leste, a presença do afloramento da rocha matriz. Essa parte do afloramento apresenta características de ter sido desgastado ou trabalhado, pois observamos um polimento arredondado na rocha seguindo no sentido leste/oeste (figura 6).

Discussão

Cumpridos os objetivos do trabalho técnico do Programa Monumenta³, a tarefa principal gerou em torno da identificação das estruturas detectadas. Imediatamente, a população começou a sugerir que os arqueólogos haviam encontrado o Forte Maurício. Os dois alicerces e as estruturas da sondagem oeste certamente chamaram atenção, algo que se tornou o trabalho interpretativo muito público. Mesmo assim, a natureza das intervenções arqueológicas não providenciou dados suficientes para ter muita certeza quanto a associação cronológica, muito menos quanto a autoria da construção das estruturas identificadas. Sabe-se que o período da ocupação holandesa é muito cobiçado na arqueologia ao norte do Rio São Francisco, tanto na Arqueologia Histórica quanto na mente popular (cf. ALLEN, 2009). Precisou-se de cautela e discrição nas afirmações, pois o arqueólogo deve se evitar sensacionalismo para não criar expectativas precipitadas.

Quanto a interpretação das evidências obtidas do salão da Casa de Aposentadoria, um simples cartão postal auxiliou bastante quando comparada com fotografias históricas e as evidências arqueológicas (figura 7). Apesar das fotos não serem datadas, são facilmente encaixadas no cartão postal. Obviamente, a ilustração de 1781 é uma representação, sendo essa concepção empregada para as mais recentes reformas; a primeira ‘resgate’ à esquerda, e à direita as reformas de 2008.

³ Determinou-se que as intervenções para reformas realizadas antes da instalação da equipe não levaram a consequências negativas para o patrimônio arqueológico, já que se restringiam ao depósitos de aterro. Ainda mais, as reformas pretendidas após o estudo arqueológico não contemplarem intervenções no subsolo (veja Allen et al, 2008).



Figura 7: Conjunto de imagens da Casa de Aposentadoria desde 1889

Esses diversos momentos de reforma também são representados nos vestígios e estruturas detectadas arqueologicamente (figura 8).



Figura 8: Localização aproximada da S1 e S2



Pensava-se que o espaço entre as estruturas S1 e S2 demarcasse a cadeia, construída primeiramente (à direita) e a Casa de Aposentadoria (à esquerda), sendo posteriormente unidos, discutida acima. Mas a espessura da S1 sugere que essa seria uma parede interna, conforme a arquiteta do Monumenta em Penedo, Luciane Macedo. Infelizmente, as paredes existentes da Casa já foram rebocadas quando a equipe chegou em campo, impossibilitando recolher evidências no intuito de perceber a ligação das estruturas.

Análise dos materiais recolhidos e a sua deposição estratigráfica indicam que havia um só evento de aterramento, ou que o mesmo lugar forneceu os materiais sedimentares. Intuitivamente, se percebeu que os artefatos mais antigos foram mais freqüentes nos níveis superiores. A quantificação e distribuição rudimentar dos materiais mostram que o número de cachimbos de caulim diminui em freqüência após o nível V (figura 9). No caso do grupo louça, referindo as cerâmicas importadas da Inglaterra a partir da segunda metade do século XVIII, se percebe um aumento após o nível III, tendência inversa à presença de faiança (figura 10). Essas evidências, junto com a avaliação da arquiteta do Monumenta quanto a técnica construtiva ‘recente’, relativa ao século XVII e facilmente identificada no conjunto arquitetônico penedense, ainda com a escassa documentação histórica, sugere que o forte fora totalmente demolido até a rocha matriz, pelo menos na área onde fica a Casa de Aposentadoria. Não se sabe se havia um reaproveitamento de uma estrutura ou material oriundo do Forte Maurício na construção das estruturas. A seqüência sugere ainda que o sedimento usado no enchimento dos espaços entre alicerces desde a rocha matriz diante as reformas (ou uma dessas) teve precedência de um sítio arqueológico, talvez nos arredores da praça, com depósitos contendo materiais do século XVII.

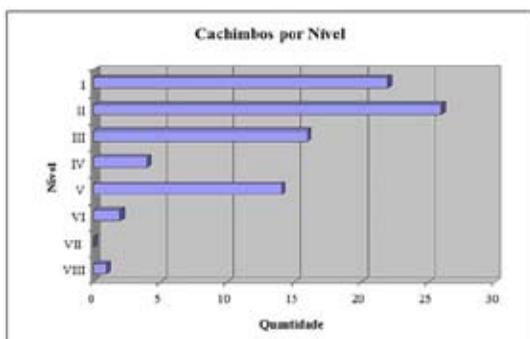


Figura 9

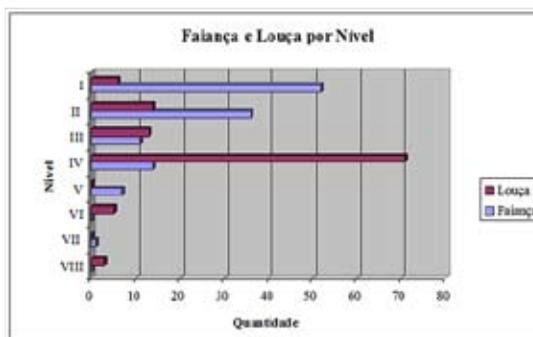


Figura 10

Cedo demais para afirmar a identidade da estrutura, S3, da sondagem externa oeste, e sua possível relação com o antigo Forte Maurício, mas a sua localização é intrigante caso que a superposição da malha urbana realizada pela equipe de arqueólogos da UFPE esteja válida (figura 11).

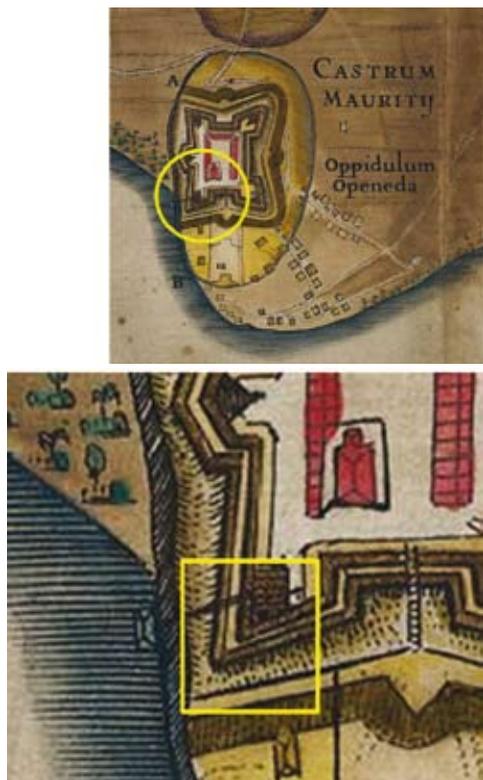


Figura 11: Área da atual localização da Praça Barão do Penedo . Na imagem inferior, fica aparente que as estruturas evidenciadas ao lado da Casa de Aposentadoria poderão ser vestígios de diversas construções desde o século XVII. Fonte: Imagem modificada de “Castrum Mauritiij” de Barlaeus (1647), Biblioteca Nacional Digital – Brasil.

O conjunto de evidências acerca das estruturas evidenciadas na sondagem oeste se separa daquelas do salão. Considera-se, em primeiro lugar, que não há menção no registro histórico de uma edificação ao oeste-sudoeste da Casa de Aposentadoria, e nenhuma das fontes imagéticas desde o final do século XIX mostra algo no local. Segundo, a localização do fundo do alicerce da Casa de Aposentadoria sobre a rocha matriz, menos a parte oeste onde se empregou piçarra, *sugere* que a S3 não seja relacionada a mesma, já que essa se encontra muito abaixo da cota inferior do alicerce do salão. Finalmente, uma pequena porção da rocha matriz se revelou nessa unidade com aspecto de talhado, modificado talvez para servir para base ou degrau. De qualquer modo, se faz necessário ampliar essa escavação para investigar a integridade, função e cronologia da estrutura. Além disso, precisa-se de mais pesquisa nos arquivos para saber das obras urbanísticas anterior e posterior a ocupação holandesa, pois existe uma lacuna quanto as reformas e uso do terreno antes do século XVIII. Albuquerque et al (2005) têm notado que os desníveis do traço urbano nos arredores do forte indicam a possível manutenção da morfologia do mesmo no que diz respeito ao crescimento local. Portanto, se espera encontrar mais evidências como essas descritas acima nos ‘entre espaços’ da urbe atual.



Considerações Finais

As intervenções realizadas indicam que a cidade de Penedo necessita de um programa de arqueologia urbana em caráter urgente que não se restrinja apenas à ocupação holandesa, apesar de que essa época chame muita atenção e investimento no nordeste (cf. Allen 2009). Pesquisas arqueológicas em Penedo serão capazes de trazer à luz a história da cidade, desde a sua implantação até os dias atuais. A sondagem oeste, além de ser instigante para a possível localização do forte, mais salientemente comprova que vestígios das estruturas penedenses ainda permanecem.

Fora o potencial para estudos arqueológicos, as atividades arqueológicas tiveram impacto na comunidade. Apenas a possibilidade de ter revelado vestígios do Forte Maurício, mesmo errôneo no caso da Casa de Aposentadoria, e não confirmado quanto a Estrutura 3, levou a um discurso interessante entre administradores do município. A realização de atividades de educação patrimonial, incluindo palestras nas escolas e no município, uma exposição continua no decorrer dos estudos e visitas orientadas no local, tiveram um impacto positivo.

Agradecimentos

Reconhecemos o apoio e patrocínio da Prefeitura de Penedo e do Programa Monumenta na execução do estudo. Ficamos particularmente gratos à Fundação Casa do Penedo, em especial ao Dr. Francisco Salles e a coordenadora do ponto de Cultura da Casa do Penedo, a senhora Maria de Gusmão, pela cessão do espaço onde se realizou a exposição. Os trabalhos laboratoriais contaram com a participação dos Postulantes do Convento Franciscano. Como sempre, agradecemos os alunos e estagiários do Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológico (NEPA/UFAL) pelo desempenho.

Scott Joseph Allen

Programa de Pós-Graduação em Arqueologia – UFPE
scott.allen@ufpe.br

Flávio Aguiar Moraes

Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológico (NEPA/UFAL)

Waldimir Maia Leite Neto

Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial / UNIVASF
waldimir.leiteneto@univasf.edu.br

Karina Lima de Miranda Pinto

Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológico (NEPA/UFAL)

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, M., VLUCENA e M. da SILVA 2005. *Reconhecimento Arqueológico em Penedo: estudo comparativo e georeferenciamento com base na iconografia histórica e na análise geoarqueológica do sítio de forte Maurício*. Relatório técnico arquivado na 17ª SR/IPHAN. Maceió, Alagoas, 85p
- ALLEN, S. 2009 *A Serpente do Túnel (e outros desafios na arqueologia histórica de Porto Calvo)*. Anais do I Fórum Luso-Brasileiro da Arqueologia Urbana. Salvador: Fast Design, p.83-106
- ALLEN, S., W. LEITE NETO e F. MORAES. 2008a. *Avaliação de Impactos Negativos ao Patrimônio Arqueológico de Penedo, Alagoas, diante das Escavações Realizadas para a Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário sem Acompanhamento Arqueológico*. Parecer técnico arquivado no NEPA/UFAL e 17ª SR/IPHAN, Maceió, Alagoas, 25p.
- ALLEN, S., F. MORAES, W. LEITE NETO, e K. PINTO. 2008b. *Acompanhamento Arqueológico da Casa de Aposentadoria, Praça Frei Camilo de Lellis, Praça Padre Veríssimo e Praça Costa e Silva na Área Tombada da Cidade de Penedo, Alagoas*. Relatório técnico arquivado no NEPA/UFAL e na 17ª SR/IPHAN. Maceió, Alagoas, 142p.
- BARLEUS, Gaspar (Barlaeus, Caspar) 1647. *História dos Feitos Recentemente Praticados durante Oito Anos no Brasil*. Biblioteca Nacional, CD-ROM
- BEAUDRY, M. (org.) 1993 *Documentary Archaeology in the New World*. Cambridge: University Press
- DANTAS, B., J. SAMPAIO, e M. CARVALHO. 1992. “Os povos indígenas do Nordeste brasileiro. Um esboço histórico”. In: M. da CUNHA (org.), *História dos Índios no Brasil*. Companhia das Letras. São Paulo
- LINDOSO, D. 2000 *Formação da Alagoas Boreal*. Edições Catavento. Maceió
- MÉRO, E. *O perfil de Penedo*. Maceió. SERGASA; 1994.
- PRADO, J. F. de Almeida. 1941 *Pernambuco e as capitânicas do Brasil (1530–1630)*. *História da formação da sociedade brasileira*. Companhia Editora Nacional. São Paulo

